

## A PANDEMIA E A EDUCAÇÃO

Diego Kenji de Almeida Marihama

Fonte: [https://repositorio.unini.edu.mx/id/eprint/12043/1/A4\\_DKAlmeidaMarihama\\_TeseDoutorado.pdf](https://repositorio.unini.edu.mx/id/eprint/12043/1/A4_DKAlmeidaMarihama_TeseDoutorado.pdf)

Em março de 2020, a pandemia Covid-19, que se espalhou pelo mundo e gerou medo e enfermidade, levando os países a se conscientizarem sobre a necessidade do distanciamento social para contenção dos altos índices de contágio do vírus. O que fez as instituições de ensino presencial migrar emergencialmente para o ensino remoto.

Huang et al. (2020, p. 1), evidenciaram que no final de 2019, iniciou-se na China, medidas de distanciamento social para retrain a expansão da Covid19, que se espalhou aceleradamente pelo mundo, ocasionando milhares de mortes. E um terremoto na forma de vida social, educacional, empresarial e na economia dos países, havendo a necessidade de se buscar diferentes medidas, que instrumentassem o convívio social, a mobilidade, a educação, o trabalho, a nível global.

Aquino et al. (2020, p. 2426), destacaram que alguns países iniciaram suas medidas de restrição tardiamente e “outros determinaram o fechamento de cinemas, restaurantes, academias e locais de culto. A Alemanha fechou a maioria das lojas não essenciais e estendeu o horário dos supermercados para reduzir o número de compradores ao mesmo tempo”. Outro fator que impactou a sociedade, foi o fechamento das escolas.

Os mesmos autores (2020), apresentaram os tipos de medidas em diferentes países da Europa, a partir das datas de casos confirmados, considerando o isolamento de casos suspeitos e confirmados, a suspensão de aulas, entre outros fatores. (Ver figura 2.13.)

### **Figura 2.13.**

*Medidas para controle de COVID-19 implementadas em uma seleção de países europeus afetados pela doença.*

Tipos de medidas (data de início da implementação)							
País	Data do 1º ao 50º caso confirmado	Isolamento de casos suspeitos / confirmados	Distanciamento social				Tempo entre 50º caso e o início do distanciamento social
			Fechamento de escolas e universidades	Incentivo ao distanciamento social	Proibição de eventos públicos	Bloqueio total (lockdown) decretado	
Alemanha	1º Um (transmissão local) 27/01/2020 50º 29/02/2020	Pessoas com sintomas devem fazer teste e depois se auto-isolar (06/02/2020)	Em todo o país (14/03/2020)	Primeira-ministra recomendou evitar interação social sempre que possível	Proibição de reuniões de > 1000 pessoas e outras restrições regionais até a introdução do bloqueio (08/03/2020)	Reuniões de > 2 pessoas banidas, 1,5 m de distância (22/03/2020)	8 dias
Espanha	1º Um caso (importado) 31/01/2020 50º 01/03/2020	Auto isolamento por 7 dias se houver sintomas de tosse e febre (17/03/2020)	Em todo o país (13/03/2020)	Conselhos sobre o distanciamento social e trabalho remoto em casa (09/03/2020)	Proibição de todos os eventos públicos (14/03/2020)	Confinamento nacional (14/03/2020)	8 dias
França	1º Três casos (importados) 24/01/2020 50º 29/09/2020	Conselhos a partir do bloqueio (16/03/2020)	Em todo o país (14/03/2020)	Conselhos a partir do bloqueio (16/03/2020)	Proibição de eventos > 100 pessoas (13/03/2020)	Todos devem ficar em casa. Saídas de no mínimo 1 hora, com formulários de auto-autorização (17/03/2020)	13 dias
Itália	1º Dois casos (importados) 31/01/2020 50º 22/02/2020	Conselho para se auto isolar se apresentar sintomas e quarentena se for positivo (09/03/2020)	Em todo o país (05/03/2020)	É necessário manter distância superior a 1 m e excluir qualquer outra forma de agregação (09/03/2020)	Governo proibiu todos os eventos públicos 09/03/2020	O governo fechou todos os locais públicos. As pessoas devem ficar em casa, exceto viagens essenciais. 11/03/2020	12 dias
Reino Unido	1º Dois casos (importados) 31/01/2020 50º 04/03/2020	Auto isolamento por 7 dias se houver sintomas de tosse e febre (12/03/2020)	Em todo o país. Creches e berçários orientados a seguir (21/03/2020)	Avisos para evitar bares, clubes, teatros e outras instituições públicas (16/03/2020)	Implementado com o bloqueio (24/03/2020)	Reuniões de mais de 2 pessoas que não pertencem à mesma casa são proibidas e interrompidas pela polícia (24/03/2020)	12 dias

Fonte: Aquino et al. (2020, p.2427)

Huang et al. (2020, p.01), destacaram o esforço dos países, com: “várias estratégias para conter o vírus, incluindo o fechamento das escolas. A UNESCO, declarou, como sucedeu a 12 de março, que 46 países em cinco diferentes continentes anunciaram o encerramento de escolas para conter a disseminação do COVID-19”.

Os autores (2020) afirmaram que, mais especificamente, 26 países suspenderam completamente:

. . . fecharam completamente as escolas em todo o país, afetando o processo de aprendizagem de quase 376,9 milhões de crianças e jovens

que normalmente frequentavam escolas. Outros 20 países fecharam parcialmente escolas (encerramento localizado de escolas) para impedirem ou conterem a disseminação do COVID-19. Em particular, 500 milhões de crianças e jovens encontram-se ameaçados de não poderem frequentar as suas escolas se esses 20 países também solicitaram a suspensão das escolas a nível nacional (Huang et al., 2020, p. 1).

Pérez-Lopez et al. (2021), salientam de suas investigações com estudantes universitários espanhóis, que “a pandemia ampliou a desigualdade e a falta de oportunidades educacionais, considerando as classes de baixa renda, a partir do acesso à internet e as ferramentas tecnológicas adequadas” (Pérez-Lopez et al., 2021, p. 333).

Daniel (2020), destaca que os países do hemisfério norte e as instituições de ensino estão se adequando à nova realidade e ressalta que todos devem procurar a melhor maneira para atender às novas demandas:

Até que os países possam julgar quando a relação entre atividade econômica e saúde pública permitirá que eles reduzam as restrições à vida normal, a ansiedade sobre a extensão e a duração dos acordos especiais COVID-19 em cada jurisdição continuará. Além disso, o retorno à normalidade não será uma simples transição única para a vida como costumava ser. As jurisdições avaliarão os riscos de maneira diferente e todas tomarão medidas de precaução contra segunda e terceira ondas de surtos COVID-19. Instituições, professores e alunos continuarão a procurar maneiras flexíveis de reparar os danos causados por interrupções da COVID-19 nas trajetórias de aprendizagem (Daniel, 2020, p. 95).

Segundo Huang et al. (2020, p. 1), destacam que para conter o contágio do vírus na China, é preciso suspender as atividades presenciais, inclusive as

aulas. E, “o Ministério da Educação da China lançou a iniciativa ‘Aulas interrompidas, Aprendizagem ininterrupta’, proporcionando aprendizagem on-line flexível para mais de 270 milhões de alunos a partir das suas casas”. Este projeto, foi: “inspirado na solidariedade unida às experiências inovadoras de milhões de professores e alunos, este manual procura definir o termo ‘aprendizagem flexível’ com exemplos vívidos e histórias emocionantes”. E apresentam diferentes estratégias:

. . . de aprendizagem flexível online implementadas durante o surto de COVID-19. Essas estratégias são apresentadas com base em seis dimensões, a saber: (a) infraestrutura, (b) ferramentas de aprendizagem, (c) recursos de aprendizagem, (d) métodos de ensino e aprendizagem, (e) serviços para professores e alunos e (f) cooperação entre governo, empresas e escolas (Huang et al., 2020, p. 1).

Os mesmos autores (2020), consideram que cada país procurou tratar a educação de uma forma, a partir dos níveis de contágio e o que é eficaz para cada circunstância. O que precisou-se pensar estrategicamente em cada segmento da sociedade, no sentido de continuar oferecendo os serviços essenciais a sociedade e ao mesmo tempo garantindo o distanciamento social.

Portanto, o fechamento das escolas gerou altos custos à sociedade, mas necessários para salvar vidas, no que diz respeito ao contágio em massa e as situações que foram postas naquele momento de pandemia. (*Ver tabela 2.12.*)

**Tabela 2.12.**

*Consequências do Covid 19: Pandemia e Isolamento Social e Escolar*

---

Aprendizado interrompido	A escolaridade fornece aprendizado essencial e, quando as escolas fecham, crianças e jovens ficam sem oportunidades de crescimento e desenvolvimento
Má nutrição	Muitas crianças e jovens dependem de refeições gratuitas ou com desconto fornecidas nas escolas para alimentação e nutrição saudável. Quando as escolas fecham, a nutrição fica comprometida.

Confusão e estresse para os professores	Os professores geralmente não têm certeza de suas obrigações e de como manter conexões com os alunos para apoiar o aprendizado. As transições para plataformas de aprendizagem à distância tendem a ser confusas e frustrantes, mesmo nas melhores circunstâncias. Em muitos contextos, o fechamento da escola leva a licenças ou separações para os professores.
País despreparado para educação a distância e em casa	Quando as escolas fecham, os pais geralmente são solicitados a facilitar o aprendizado das crianças em casa e podem se esforçar para realizar essa tarefa. Isto é especialmente verdade para pais com educação e recursos limitados.
Desafios na criação, manutenção e melhoria do ensino a distância	A demanda por ensino a distância dispara quando as escolas fecham e geralmente sobrecarregam os portais existentes para educação remota. Mover o aprendizado das salas de aula para as casas em grande escala e com pressa apresenta enormes desafios, tanto humanos quanto técnicos.
Lacunas na assistência à infância	Na ausência de opções alternativas, os pais que trabalham frequentemente deixam as crianças sozinhas quando as escolas fecham e isso pode levar a comportamentos de risco, incluindo maior influência da pressão dos colegas e abuso de substâncias.
Altos custos econômicos	Os pais que trabalham são mais propensos a faltar ao trabalho quando as escolas fecham para cuidar de seus filhos. Isso resulta em perda de salário e tende a impactar negativamente a produtividade.
Tensão não intencional nos sistemas de saúde	Os profissionais de saúde com crianças não podem frequentar o trabalho facilmente devido às obrigações de assistência à infância resultantes do fechamento da escola. Isso significa que muitos profissionais médicos não estão nas instalações onde são mais necessários durante uma crise de saúde.
Maior pressão sobre escolas que permanecem abertas	O fechamento de escolas localizadas sobrecarrega as escolas, à medida que governos e pais redirecionam as crianças para as escolas que permanecem abertas.
Aumento nas taxas de evasão escolar	É um desafio garantir que crianças e jovens retornem e permaneçam na escola quando as escolas reabrem após o fechamento. Isso se aplica especialmente a fechamentos prolongados e quando choques econômicos pressionam as crianças a trabalhar e gerar renda para as famílias com problemas financeiros.
Maior exposição à violência e à exploração	Quando as escolas são fechadas, o casamento precoce aumenta, mais crianças são recrutadas em milícias, a exploração sexual de meninas e mulheres jovens aumenta, a gravidez na adolescência se torna mais comum e o trabalho infantil cresce

## **Continua**

### **Continuação**

Isolamento social	As escolas são polos de atividade social e interação humana. Quando as escolas fecham, muitas crianças e jovens perdem o contato social que é essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento
-------------------	---

Desafios para medir e validar o aprendizado	Avaliações agendadas, principalmente exames de alto risco que determinam admissão ou avanço para novos níveis e instituições de ensino, são desarmadas quando as escolas fecham. As estratégias para adiar, pular ou examinar os administradores à distância levantam sérias preocupações sobre a justiça, principalmente quando o acesso ao aprendizado se torna variável. As interrupções nas avaliações resultam em estresse para os alunos e suas famílias e podem desencadear o desengajamento.
---	--

---

*Fonte:* Huang et al. (2020) apud Berg et al. (2020, p. 474-475)

De acordo com as informações, considerou-se os impactos da pandemia na educação e respectivamente na aprendizagem e nas famílias, destacando: a má nutrição que era garantida pelas escolas, transição entre o presencial e o remoto, vulnerabilidades das crianças enquanto os pais trabalham e a perda do contato social das crianças e jovens.

Outro fator relevante nas investigações ao longo do tempo pandêmico, foram as novas características do trabalho docente no sistema remoto, destacado por Lofts (2020), sobre o Código do Trabalho da Federação Russa e os acordos complementares, celebrados consensualmente, para o ensino remoto, salientando a jornada de trabalho (tempo de serviço e descanso) e a remuneração:

. . . se o escopo das obrigações trabalhistas não diminuiu, então o valor da remuneração não deve ser reduzido, no entanto, por acordo entre o empregado e o empregador, o pagamento por trabalho remoto pode ser feito em outras condições; \*o procedimento para a troca de documentação de serviço; \*o procedimento para dotar o trabalhador dos meios necessários ao desempenho da função laboral; (Lofts, 2020, p. 280).

Lofts, (2020), destaca que os contratos firmados devem garantir aos professores e trabalhadores no remoto, a compensação dos recursos pessoais, ressaltando: “pagamento de eletricidade, internet, operação computador, etc.); \*o procedimento para proporcionar ao trabalhador condições de segurança e proteção laboral; \*regras e formas de controle do empregador sobre o trabalhador durante o trabalho remoto” (Lofts, 2020 p. 280).

Neste contexto, o Brasil se apresentou como um dos países que tiveram taxas de contágio bem significativas, com diferentes focos de propagação e

variação do vírus em todo o território nacional. No entanto, não houve políticas públicas que olhassem para as necessidades do trabalho remoto e para os docentes.

### ***Reflexos da pandemia no Brasil***

Atualmente, as circunstâncias mundiais evocam discussões sobre as posturas das sociedades em situações de crises iguais a que se enfrenta na pandemia, no Brasil e em todo o mundo e impacta praticamente todos os segmentos da sociedade, inclusive na educação, em todos os níveis. Essas ações puderam ser identificadas e vivenciadas, a partir do isolamento social, na transferência das aulas presenciais para o remoto e, respectivamente, no acesso à internet. O que representa as desigualdades sociais que o Brasil enfrenta, inclusive as mídias digitais e recursos tecnológicos.

Aquino et al. (2020, p. 2429), ao investigar os impactos do contágio no Brasil, através das dimensões que levaram ao distanciamento social, enfatizam:

. . . modelagem matemática para estimar o efeito das medidas de distanciamento social na Região Metropolitana de São Paulo. Demonstrou que, sem a adoção das medidas de distanciamento social, a capacidade de UTIs para COVID-19 seria superada em 130% no primeiro mês e em 14 vezes no segundo mês.

Os mesmos autores, enfatizaram as medidas de higienização e distanciamento social para evitar o colapso no sistema de saúde. E “adicionalmente, o estudo recomendou a utilização de dados de hospitalização de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG) para o monitoramento do impacto das medidas de distanciamento social”. (Aquino et al., 2020, p. 2429).

Considerando tais aspectos, Reimers e Schleicher (2020) apud Berg, et al. (2020), afirmam que o isolamento social é uma postura para controle, diminuição do contágio e mortalidade. E destacam a crise econômica originada pela suspensão do comércio e indústrias afetando a circulação de mercadorias e consumidores. Por outro lado, também, se referem às atividades educacionais que foram afetadas em todos os níveis de ensino, a nível nacional e global.

Ao analisar as medidas para o diminuir o contágio da Covid19 no Brasil, foram adotadas em momentos diferentes, entre as diversas unidades da Federação, em linhas gerais os estados do Sudeste, Distrito Federal e Rio Grande do Sul, foram os primeiros a adotar posturas e controle do contágio. E essas medidas são apresentadas na tabela 2.13., a seguir:

**Tabela 2.13.**

*Medidas para conter a expansão da pandemia no Brasil 2020/2021*

<b>SOCIAL</b>	<b>ECONÔMICO</b>	<b>CIRCULAÇÃO DE PESSOAS</b>	<b>EDUCAÇÃO</b>
Isolamento domiciliar obrigatório para pessoas com quadro da doença	Fechamento de empresas e aumento do desemprego em todo país	Restrição de aglomeramentos em locais públicos	Fechamento parcial de escolas, universidades entre outros.
Suspensão de licença para eventos, como: carnaval e outros eventos públicos	Teletrabalho para servidores pertencentes a grupos de risco, e diminuição da jornada, possibilidade revezamento e teletrabalho para os demais	Somente com o uso das máscaras para evitar contágio	Em alguns estados ou cidades: fechamento total das unidades de ensino
Proibição de eventos com aglomeração (Decisão judicial)	Priorização do teletrabalho para todos os servidores	Em alguns estados, suspensão do transporte rodoviário intermunicipal e turístico	Implementação de aulas remotas, a qual se tornou uma opção destinada a assegurar o cumprimento dos calendários letivos no ano de 2020.
Proibição do desembarque de tripulação de navios de carga	Suspensão ao comércio e serviços não essenciais	Fechamento de academias, estádios, piscinas, etc.	Desigualdade de acesso à educação por meio das mídias digitais
Quarentena para estrangeiros e visitantes.	Possibilidade de teletrabalho, especialmente para servidores pertencentes a grupos de risco	Suspensão ao comércio e serviços não essenciais exceto para entregas	A Educação a distância ganhou notoriedade com Reestruturação provisória do sistema educacional

*Fonte:* Adaptado de Aquino et al. (2020).

*Nota:* Medidas para controle da COVID-19 implementadas nos níveis estadual e federal no Brasil e número de casos notificados por 100.000 habitantes atualizado em 16 de abril de 2020.

Diante do apresentado, percebeu-se, que as situações que vêm sendo vivenciadas pela população brasileira provocaram um diálogo sobre educação em tempos de pandemia que produziu a modo de urgência, decisões e ações elencando esferas governamentais articuladas com as secretarias municipais de educação e instituições, sobre as principais questões (problemáticas) da

educação em tempos de pandemia, promovendo a participação de todos: colegiados e conselhos escolares, professores, famílias, estudantes, quadro administrativo e pedagógico das instituições.

Estas articulações possibilitam assumir os limites e possibilidades das práticas pedagógicas, por intermédio das ferramentas tecnológicas e uma estrutura que atendesse os alunos da educação básica e superior (ensino presencial) de forma remota, considerando as práticas já vivenciadas pela EaD.

Considerando os impactos que tradicionalmente incidem sobre processo educativo, como as desigualdades de acesso, de tratamento (condições da qualidade da oferta), assim como distinções sociais e raciais, a partir da pandemia esse quadro se potencializa e o desnível do aproveitamento dos alunos se multiplica, devido não só ao tipo de clientela, suas condições socioeconômicas e culturais, mas também das próprias infraestruturas das escolas públicas e privadas, bem como o suporte dado aos docentes para esses momentos emergenciais.

Para Silva (2020, p.07), “os resultados apontam que a pandemia acentuou ainda mais as desigualdades sociais já existentes e alertam para o desmonte da educação superior pública federal com danos futuros para as classes populares”. O que pode ser percebido, a partir das últimas informações sobre os bloqueios de verbas nas universidades federais e o possível fechamento da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sobre a redução no orçamento e a dificuldade de pagar itens básicos como: segurança do campus, limpeza, energia elétrica e água.

Desde 2013, o orçamento das universidades vem sendo radicalmente cortado. O orçamento discricionário aprovado pela Lei Orçamentária para a UFRJ em 2021 é 38% daquele empenhado em 2012. Quando se soma o bloqueio de 18,4% do orçamento aprovado, como anunciado pelo governo, seu funcionamento ficará inviabilizado a partir de julho. A UFRJ fechará suas portas por incapacidade de pagamento de contas de segurança, limpeza, eletricidade e água. O governo optou pelos cortes e não pela preservação dessas instituições. A universidade nem sequer

pode expandir a arrecadação de recursos próprios, pois não estará garantida a autorização para o gasto. A universidade está sendo inviabilizada. Em dez anos, nos restará perguntar onde estará a capacidade de resposta na próxima emergência sanitária e qual será a opção terapêutica milagrosa que colocarão à venda (Carvalho & Rocha, 2021, s.p.).

### ***O ensino presencial e remoto em tempos de isolamento social***

Ao analisar os impactos sociais e o contexto da educação em tempos de pandemia, com protocolos de distanciamento social e higienização (uso obrigatório de máscaras, álcool 70% e aferição de temperatura), as escolas retomaram suas atividades, a partir do 2º semestre de 2021, algumas no ensino híbrido, outras ainda no remoto em virtude da disseminação do vírus em algumas regiões, mas a grande maioria conseguiu fechar ao menos o último bimestre 100% presencial. Considerando a diminuição do contágio, a vacinação em massa e os cuidados/protocolos realizados.

No entanto, é importante considerar que ao meio da pandemia, foi preciso organizar toda uma logística emergencial para que a educação não fosse interrompida. Embora houvesse instituições públicas, de nível básico e superior, que não conseguiram ofertar aulas remotas ao longo do ano letivo de 2020 a seus alunos devido ao acesso a plataformas digitais e formação aos professores (Aquino et al., 2020). O que faz relevante conhecer como foi realizado a logística das secretarias estaduais de educação no início da pandemia, a partir das investigações do Conselho Nacional de Secretarias de Educação (CONSED, 2020), (*Ver tabela 2.14.*)

**Tabela 2.14.**

*Ano letivo e ensino remoto]*

<b>UF</b>	<b>Organização do trabalho escolar</b>
Acre	A secretaria lançou uma plataforma com conteúdo para os estudantes e fechou uma parceria com um canal aberto de TV para oferecer teleaulas.
Alagoas	A secretaria estabeleceu o Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais. As atividades pedagógicas são realizadas através da mediação tecnológica ou utilização de outros meios físicos (tais como orientações impressas com textos, estudo dirigido e avaliações enviadas aos alunos/ família)
Amapá	A secretaria disponibilizou plataformas para atividades não presenciais, como a Escola Digital Amapá, a Escolas Conectadas, o AVAMEC, além dos livros didáticos.
Amazonas	Transmissão de conteúdo escolar diário pela TV aberta por meio do programa "Aula em Casa", e disponibilização de conteúdo pelas plataformas AVA, Saber+ e pelo aplicativo Mano. Também há transmissão das aulas por lives no Facebook e no Instagram.
Ceará	As escolas foram orientadas a desenvolver um Plano de Atividades Domiciliares, utilizando o livro didático da rede como base. Para interagir com os alunos, professores estão utilizando as plataformas Aluno On-line, Professor On-line (desenvolvidas pela própria Secretaria) e Google Classroom.
Distrito Federal	A secretaria disponibilizou teleaulas e vídeos educativos para todas as etapas e modalidades, além de conteúdos para a formação de professores, pelas TVs Justiça e Gênesis. Todos os vídeos estão disponíveis no canal do YouTube da SEEDF. Estudantes do Ensino Médio têm conteúdo para todos os componentes curriculares por meio da plataforma Google Sala de Aula. A partir do dia 29 de junho, o trabalho escolar deu-se por aulas em plataforma e por televisão e material impresso aos estudantes que não têm internet. Aos estudantes de baixa renda, o governo anuncia que irá fornecer internet gratuita para acesso à plataforma.
Espírito Santo	A secretaria criou o Programa Escolar, cujo principal recurso utilizado consiste na transmissão de vídeo-aulas por meio de canais de televisão e/ou por meio de redes sociais como o Facebook, o Youtube, o WhatsApp, e outros, no formato ao vivo ou gravado.

Continua

## **Continuação**

Goias	<p>Aulas não presenciais desde o dia 23 de março. Os professores e gestores escolares organizaram grupos nas redes sociais para que os alunos conseguissem ter acesso aos materiais. Foi lançado o portal de conteúdo NetEscola, com aulas e listas de atividades para todas as séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os professores dos Centros de Educação em Período Integral elaboraram também um trabalho de tutoria para que os alunos não fiquem com dúvidas. Esse trabalho é realizado pelas redes sociais, com aplicativos de reuniões e por ligações telefônicas. Além disso, elaboram e entregam blocos de atividades aos alunos. Os alunos do Ensino Médio estão contendo com um novo cronograma do Goiás Bem do Enem: vídeo-aulas, maratona de resolução de questões do Enem, lista de exercícios, vídeo dicas enviados para os alunos toda semana. A secretaria iniciou também a transmissão de aulas ao vivo tanto para o Ensino Médio, quanto para os alunos do Ensino Fundamental 1 e 2 na TV aberta e em Rádio AM e FM.</p>
Maranhão	<p>A secretaria está transmitindo aulas pela TV e pelo rádio, e orientou as escolas a criarem turmas virtuais no Google Classroom. Além disso, as escolas fazem uso de outras ferramentas, como Whatsapp e Hangouts e distribuem materiais didáticos para a realização das atividades não presenciais.</p>
Mato Grosso	<p>A secretaria disponibiliza vídeo-aulas e outros conteúdos para os alunos por meio de sua plataforma na internet.</p>
Mato Grosso do Sul	<p>A secretaria trabalha com a plataforma Protagonismo Digital para execução das aulas. Alunos sem acesso à internet recebem o material de estudos impresso em casa.</p>
Minas Gerais	<p>Os alunos contam com atividades pedagógicas em Regime de Estudo não Presencial. A principal ação é o Plano de Estudo Tutorado (PET), com: apostilas com conteúdo das disciplinas concentrados em volumes e por etapa de ensino, distribuídas, prioritariamente on-line, mas para aqueles alunos sem acesso à internet (impressas). Oferta do Programa <i>Se Liga na Educação</i>, (teleaulas) que aborda conteúdos escolares que historicamente os estudantes apresentam maior grau de dificuldades. Transmitido no canal aberto da Rede Minas está presente em 186 municípios do Estado. As teleaulas estão disponíveis, também, no canal da Educação no Youtube e na página da Rede Minas. A secretaria também lançou o aplicativo para celular Conexão Escola, de navegação gratuita, que também traz os conteúdos do Regime de Estudo não Presencial.</p>
Pará	<p>A secretaria oferece vídeo-aulas para alunos dos Anos Finais do Fundamental e do Ensino Médio. Elas são transmitidas pela TV Cultura, mas também podem ser acessadas pelo aplicativo e por redes sociais. No site da secretaria, os alunos têm a opção de baixar os exercícios diariamente. As escolas que não puderem seguir o regime, devem apresentar um plano de reposição de aulas ao Conselho Estadual de Educação.</p>

## **Continua**

## **Continuação**

Paraiíba	A secretaria lançou a plataforma Paraíba Educa e está fechando parceria para exibição de teleaulas pela TV Assembleia.
Paraná	A secretaria implementou um pacote de ações que compõem o EaD Aula Paraná baseado em três frentes de atuação: 1. Transmissão das aulas em multicanal TV aberta e Youtube; 2. Aplicativo Aula Paraná, disponível para celulares; 3. Aplicativo Google Classroom. Importante destacar que o aplicativo não consome dados 3G e 4G, pois a SEED está providenciando pacotes de dados junto a todas as operadoras de telefonia. Alunos que não têm acesso nem à TV nem à internet retiraram as atividades propostas quinzenalmente na escola.
Pernambuco	A secretaria criou a plataforma Educa-PE para a transmissão ao vivo de aulas. O conteúdo é transmitido pelo YouTube (Educa-PE) e nas emissoras TV Pernambuco, TV Universitária, TV Nova Nordeste e TV Alepe, para o Ensino Médio. Para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, as aulas são disponibilizadas no serviço de streaming. Além disso, os gestores escolares distribuem materiais didáticos aos alunos.
Piauí	A secretaria transmite aulas para o Ensino Médio e a EJA por meio do Canal Educação e TV Antares, e do Youtube. Além disso, as escolas produzem material para os alunos sem acesso à internet.
Rio de Janeiro	A Secretaria de Educação está promovendo aulas on-line por meio da plataforma Google Classroom, além de oferecer teleaulas por meio da TV Band, TV Alerj e canal Net. Para que todos tenham acesso, a Seeduc distribuirá chips com dados de internet para os mais de 700 mil alunos da rede pública estadual. Professores e diretores que trabalham na plataforma também receberão. A Secretaria também está distribuindo material impresso para os estudantes.
Rio Grande do Norte	Está disponível para toda a rede a Escola Digital, ambiente virtual de aprendizagem da Secretaria, onde o professor pode postar conteúdo para os alunos e realizar webconferências. A secretaria também firmou parceria com a Google for Education para disponibilizar acesso gratuito às plataformas e recursos da empresa.
Rio Grande do Sul	Os pais de alunos sem acesso à internet retiraram as aulas programadas nas escolas antes da suspensão das aulas. A implementação das aulas remotas na rede de ensino dar-se-á a partir do dia 1º de junho por meio da plataforma Google Classroom
Rondônia	Estão sendo ofertadas aulas remotas por meio da plataforma digital Google Classroom. Os professores elaboram cronogramas contendo os temas das aulas e links de acesso, onde o aluno é direcionado para assistir as vídeo-aulas no canal da Mediação Tecnológica no YouTube. Os estudantes dos 3º anos também contam com aulas do Revisa Enem.

## **Continua**

## Continuação

Roraima	Para os estudantes que possuem acesso à internet, os conteúdos estão sendo repassados de forma on-line, por meio de redes sociais como WhatsApp, aplicativos como Google Classroom, Google Sala de Aula, Google Meet, Youtube, entre outras ferramentas digitais. Para os que não possuem acesso à internet, os conteúdos estão chegando em material impresso, produzido pelos professores e estão sendo entregues aos pais nas escolas. No interior e nas comunidades indígenas, o material de estudo está sendo distribuído por meio do transporte escolar. Ondas do Saber – Programa fruto da parceria entre a secretaria e a Rádio RR, onde professores de várias disciplinas dão dicas de estudo, conteúdos educacionais e repassam informações didáticas na programação da rádio. É um complemento à continuação da aprendizagem escolar, que leva conteúdo e informação aos estudantes da rede, especialmente os que residem no interior do estado e comunidades indígenas.
Santa Catarina	Para alunos com acesso à internet foi implementada a plataforma Google Sala de Aula para o envio de atividades e interações entre a turma e o professor. Professores e alunos ainda têm mais três ferramentas de apoio, que são o livro didático, a área de Recursos Digitais de Aprendizagem do site da SED e o SED Digital, um banco gratuito de cursos à distância, com conteúdo de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Já para os estudantes com acesso restrito ou sem acesso à internet, a secretaria iniciou a entrega de materiais impressos nas escolas para os pais e responsáveis.
São Paulo	A secretaria lançou o Centro de Mídias da Educação de SP (CMSP). A plataforma permite que os estudantes da rede estadual tenham acesso a aulas ao vivo, vídeo-aulas e outros conteúdos pedagógicos. E, desde o dia 20 de abril, também está disponível um segundo aplicativo para download, o CMSP Educação Infantil e Anos Iniciais, com conteúdo exclusivo para essas etapas de ensino. Além disso, o Governo de São Paulo também entrou em acordo com a TV Cultura que vai transmitir as aulas por meio de dois canais digitais. A secretaria está patrocinando internet para que alunos e professores da rede tenham acesso aos conteúdos via celular, sem qualquer custo.
Sergipe	O governo fez parceria com a Secretaria de Educação de Amazonas e está disponibilizando vídeo-aulas na TV Pública do Estado. Também lançou o portal Estude em Casa, com conteúdo para alunos e professores. Para o Enem, professores estão fazendo lives, diariamente. Foi disponibilizado para o aluno simulado on-line com questões comentadas e cadernos complementares.
Tocantins	A rede estadual está com as aulas suspensas, em período de férias escolares

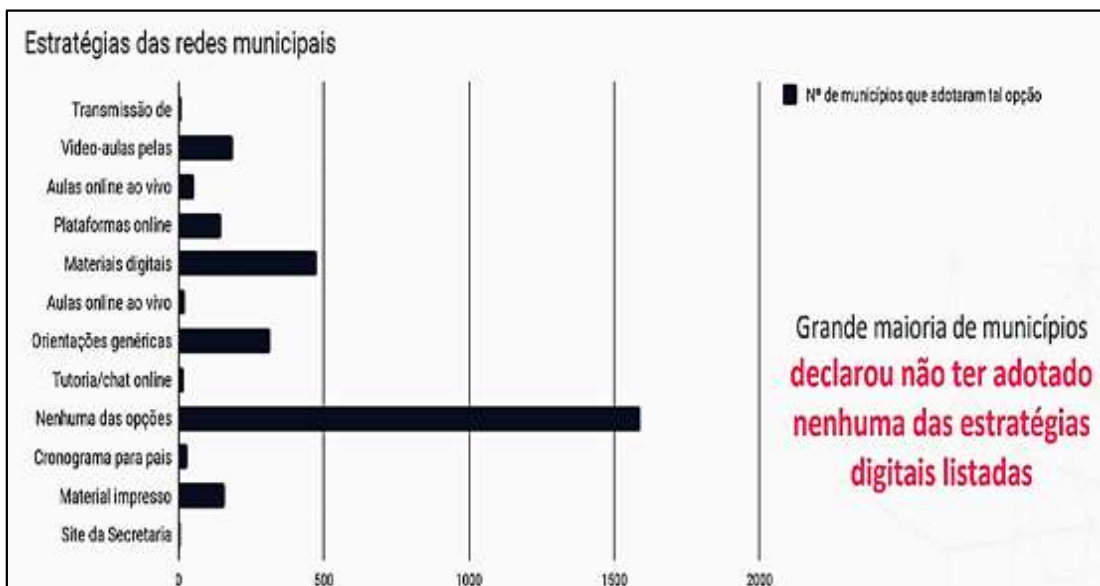
Fonte: CONSED (2020, pp.1-2)

Nota: Entre as várias ferramentas para auxiliar os docentes nos processos pedagógicos e na interação com os alunos, as secretarias de educação junto com os governos, selecionaram várias ferramentas para propiciar a docentes e alunos, aulas remotas no período de distanciamento social provocado pela pandemia Covid-19. Considerando-se também, que milhares de alunos não têm acesso às aulas remotas por questões tecnológicas.

Segundo os dados do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), do dia 03 de abril de 2020, quando investigou o planejamento e as ações das secretarias de educação (municipal e estadual), considerando o ensino remoto. E, verificou-se, que a maioria das secretarias não optaram por nenhuma das estratégias digitais para continuar garantindo a aprendizagem dos estudantes. Conforme figura 2.14., a seguir:

**Figura 2.14.**

*Estratégias das redes municipais*



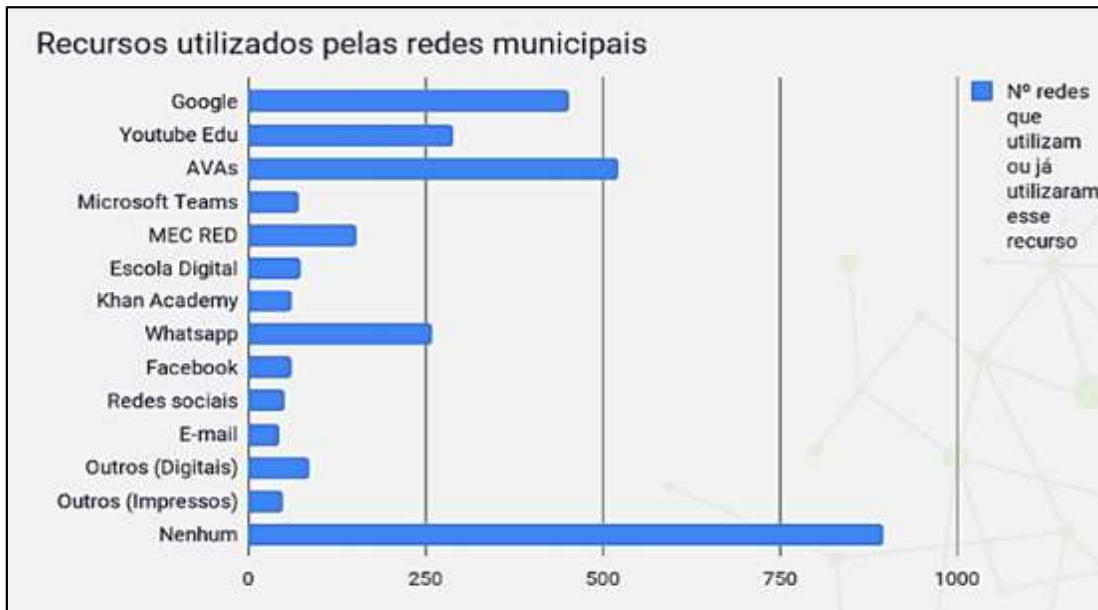
Fonte: CIEB (2020, p.16)

Diante dos dados, o CIEB (2020), foram retratados: 1. quase não houve transmissão via TV (local), 2. poucas videoaulas gravadas e enviadas via redes sociais, 3. poucas aulas online ao vivo via rede sociais, 4. quase não utilizaram plataformas online, 5. enviaram materiais digitais via redes sociais, 6. aulas online (transmitidas por redes sociais) ao vivo com professores, 7. envio de orientações genéricas aos alunos por meio das redes sociais, 8. tutoria/chat online com professores para dúvidas e/ou apoio na resolução de atividades, 9. Nenhuma das opções foi o mais declarado, 10. poucas escolas enviaram cronograma aos pais, 11. poucas escolas enviaram materiais impressos as famílias 12. e poucas secretarias utilizaram o site institucional.

Com relação aos recursos digitais utilizados pelas redes municipais de educação, verificou-se que, 37% delas não utilizam nenhum recurso, 21% das utilizam AVA, 18% ferramentas do Google e 11% o Youtube Edu. Conforme figura 2.15., a seguir:

**Figura 2.15.**

*Recursos utilizados pelas redes municipais*

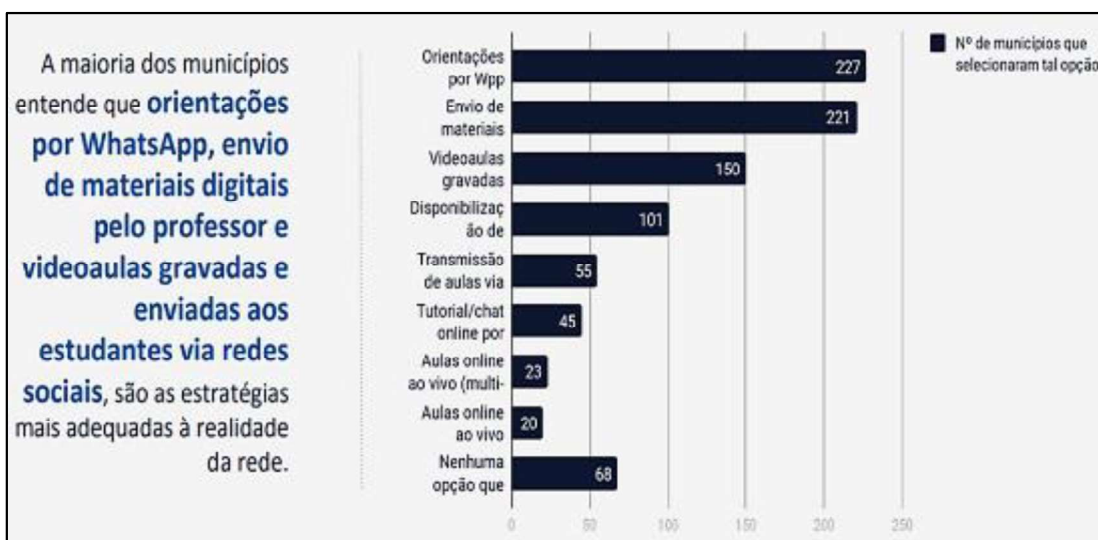


Fonte: CIEB (2020, p.20).

Por outro lado, verificou-se que a maioria das redes municipais, entendem que as melhores estratégias para o ensino remoto, são: orientações por WhatsApp, envio de materiais e videoaulas gravadas. (Ver figura 2.16.)

**Figura 2.16.**

*Quais medidas se adequam melhor ao contexto da sua rede para que ela continue garantindo aprendizagem dos estudantes?*

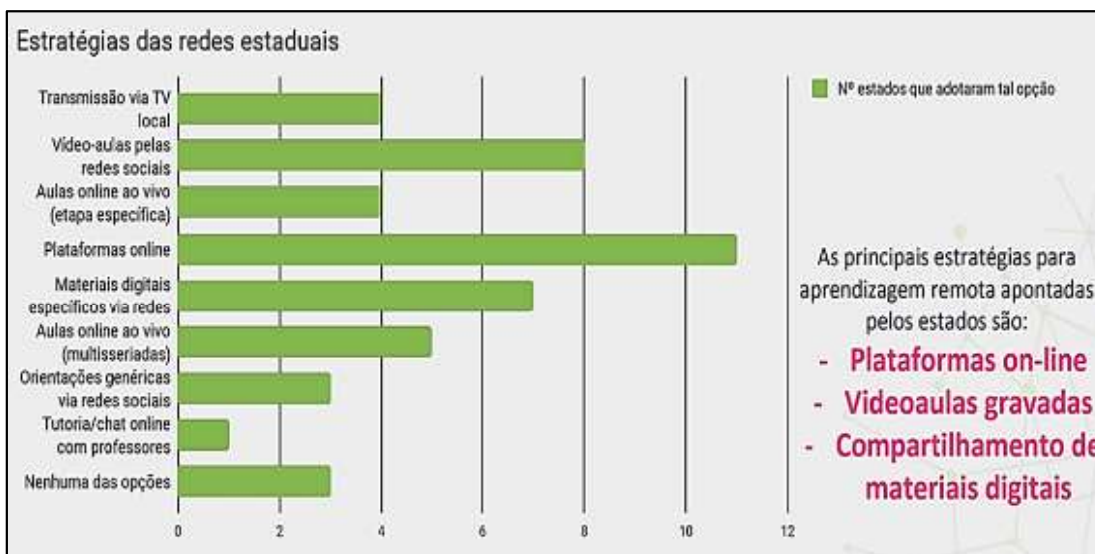


Fonte: CIEB (2020, p.24)

Quanto às redes estaduais de educação, observou-se que, diferentemente das redes municipais, a maioria utiliza plataformas online, conforme figura 2.17., a seguir:

Figura 2.17.

Estratégias das redes estaduais

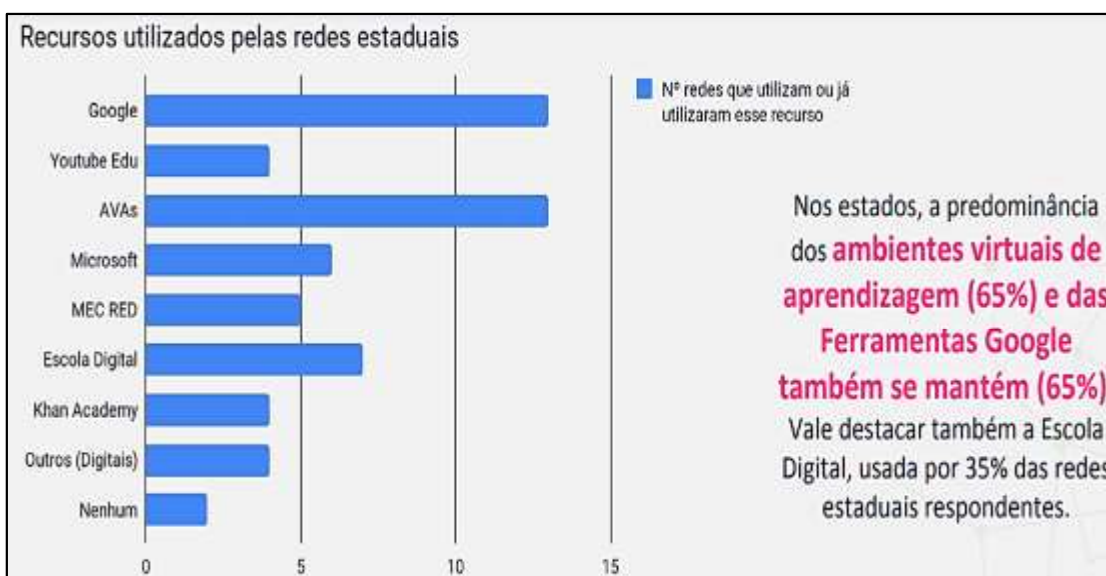


Fonte: CIEB (2020, p.17).

Além disso, observou-se que 65% das redes estaduais utilizam como recursos digitais a plataforma Google e os AVA. O que pode ser comprovado na figura 2.18.

Figura 2.18.

Recursos utilizados pelas redes estaduais

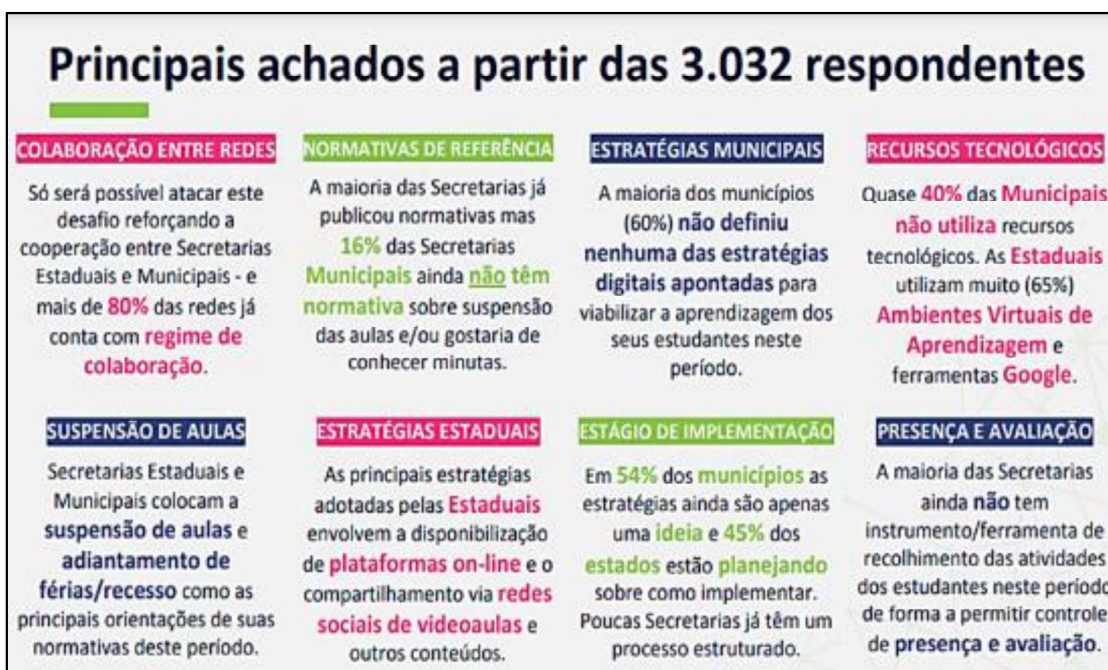


Fonte: CIEB (2020, p.21)

O CIEB (2020), também apresentou um comparativo entre as 3.032 secretarias de educação (Municipal e Estadual), referente às estruturas adotadas pelas redes. (Ver figura 2.19.)

Figura 2.19.

Principais achados a partir das 3.032 respondentes



Fonte: CIEB (2020, p.26)

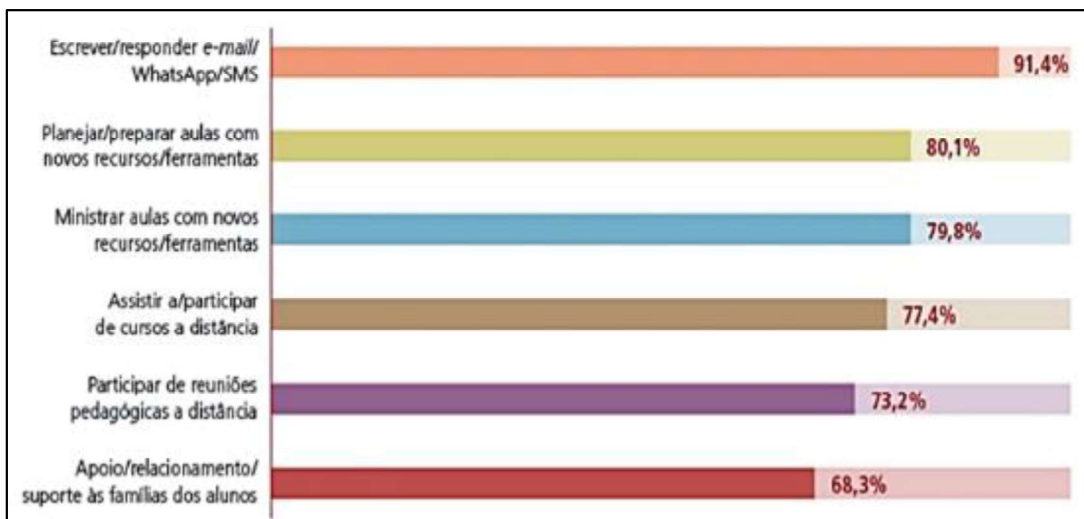
As estratégias adotadas pelas secretarias de educação permitiram conhecer os atores, suas rotinas e condições de trabalho, relações escola e família, estratégias educacionais entre outros fatores, que foram alterados durante a pandemia.

Esta pesquisa permitiu conhecer a visão de 14 mil professores da educação básica, de todas as regiões do país, pela Fundação Carlos Chagas (FCC), o resultado da pesquisa indicou que, houve um aumento das atividades docentes, o que leva a concluir e tiveram aumentado a sua jornada de trabalho com relação ao ensino presencial.

Esta pesquisa permitiu conhecer a visão de 14 mil professores da educação básica, de todas as regiões do país, pela Fundação Carlos Chagas (FCC), o resultado da pesquisa indicou que, houve um aumento das atividades docentes, o que leva a concluir o aumento da jornada de trabalho com relação ao ensino presencial, o uso de e-mails e WhatsApp, o uso de recursos e ferramentas tecnológicas, reuniões pedagógicas/ formação de professores online, dar suporte as famílias, entre outros. (Ver figura 2.20.)

Figura 2.20.

### Aumento das atividades docentes

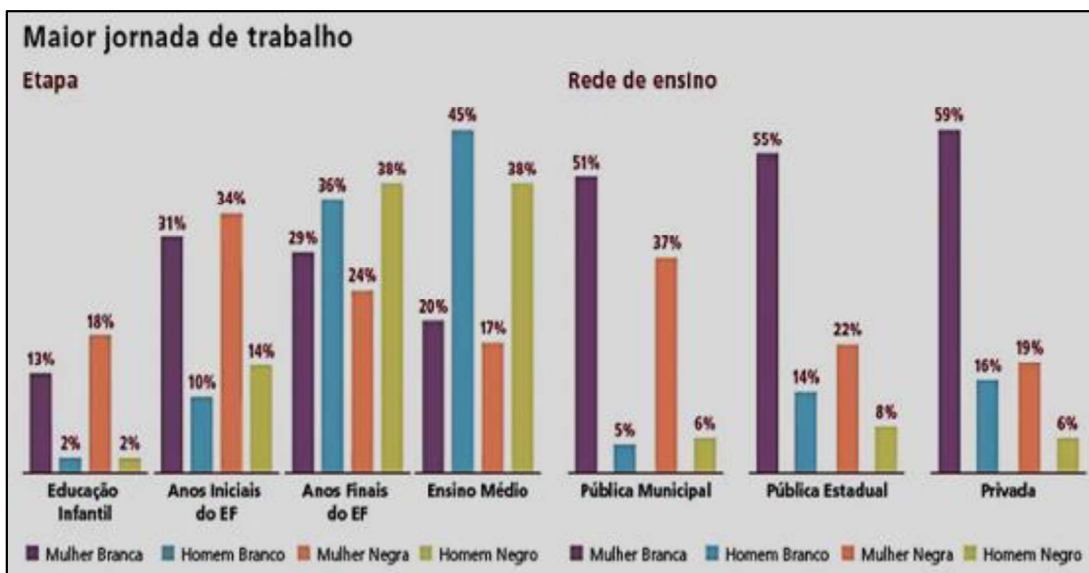


Fonte: FCC- Informe 01 (2020a, p.01)

No contexto étnico, foi analisada a jornada de trabalho por cor/raça. O resultado obtido demonstra que houve um crescimento na carga de trabalho, destacando-se com maiores horas de trabalho as mulheres e os homens brancos. Conforme figura 2.21., a seguir:

**Figura 2.21.**

*Maior jornada de trabalho*



Fonte: FCC - Informe 02 (2020b, p.02)

Nota: Com referência a jornada de trabalho da cor branca ser mais expressiva, é devido ao maior número de professores brancos nas redes de ensino.

Outra questão retratada pela FCC (2020b), são os planejamentos e preparação das aulas com novos recursos e ferramentas tecnológicas. O que é destacado por Garcia (1984, p. 9),

A ideia de planejamento de ensino, embora não seja novidade, tem servido a propósitos diferenciados no tempo e a estilos também diversificados de proceder. Para compreensão dessa ideia será necessário inicialmente tecer considerações sobre o sentido de planejamento e planejamento do ensino em especial, a seguir algumas ideias sobre ensino para finalmente proceder-se a exercício de planejamento do ensino.

No entanto, a pandemia trouxe profundas mudanças para a sociedade e conseqüentemente para a educação mudando suas práticas e metodologias.

De acordo com Garcia (1984, p. 9),

Qualquer que seja o estilo de ensinar do professor, a meta que pretende atingir é a efetividade da aprendizagem do aluno. Nesse campo há algumas descobertas reveladas pelas pesquisas e para as quais não há possibilidade de contestação, pelo menos ao nível atual das investigações. Apoiar o ensino em alguma acepção de aprendizagem é útil, pois facilita a compatibilização dos eventos de processo de aprendizagem do aluno (condições internas) com as situações propostas pelo professor (condições externas) para efetivação da aprendizagem.

Neste aspecto a pandemia trouxe uma mudança nas práticas pedagógicas que até o momento eram construídas nos formatos tradicionais da educação. Além das práticas, os planejamentos foram reconstruídos pelo efetivo uso de tecnologias e na forma de interagir com os alunos foram completamente virtuais no início da pandemia e possíveis momentos, de forma híbrida. O que pode ser visualizado na pesquisa da FCC (2020b), quando retrataram a preparação das aulas nas diferentes redes de ensino. (Ver figura 2.22.)

**Figura 2.22.**

*Recursos/ferramentas*



Fonte: FCC - Informe 02 (2020b, p.4)

Ao analisar o planejamento e a preparação das aulas, Santos e Campos e Marihama (2020, p. 107), destacam a formação de professores, como: “uma jornada muito importante na composição de um professor, seja ela inicial e ou continuada, compondose aos elementos de profissionalização, interação com o meio e atribuições ligadas à qualidade do ensino”. E reforçam que: “ela busca desenvolver uma reflexão sobre o mundo e os objetos que estão conectados aos indivíduos que as faz, voltando-se aos seus valores, as interações, os seus interesses, suas referências sociais e afetivas com o meio” (Santos e Campos & Marihama, 2020, pp. 107-108).

Por certo, pode-se dizer que o professor é o mediador do conhecimento entre os sujeitos e os saberes, considerando suas práxis cotidianas, internacionalizadas pedagógica e metodologicamente. O que vai ao encontro das afirmações de Tardif (2014, p. 237), que a escola é “um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhe são próprios”.

Enfatizando-se, a formação de professores como possibilidade de discussão entre os docentes, estudos e análises de práticas, que contribuem para o cotidiano da sala de aula e AVA. Por outro lado, é necessário que estejam sempre em formação, com o intuito de levar para a sala de aula e para o ambiente virtual, novas estratégias pedagógicas, salientando o seu trabalho na constituição de gerações futuras, dos valores de uma sociedade e cultura,

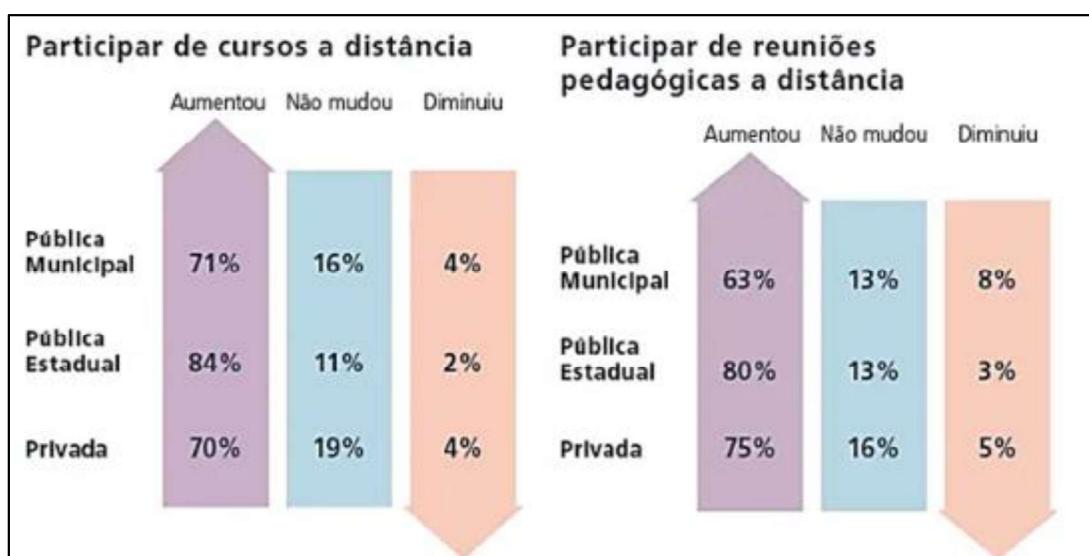
possibilitando a transformação dos cenários, de uma época em que estão inseridos.

Conforme os gráficos apresentados pela FCC (2020b), pode-se observar que 70% dos professores da rede municipal e particular admitiram participar de cursos e atividades a distância ao longo do distanciamento social. No entanto, a rede estadual apresentou (84%) de professores que participaram de cursos EaD.

Quanto à participação de reuniões pedagógicas a distância, a rede municipal apresenta uma participação de (63%), a privada de (75%) e a rede estadual atingindo (80%) de participação, o que leva a concluir que esta rede está mais aderente à participação de reuniões online. (Ver figura 2.23.)

**Figura 2.23.**

*Participação dos docentes*



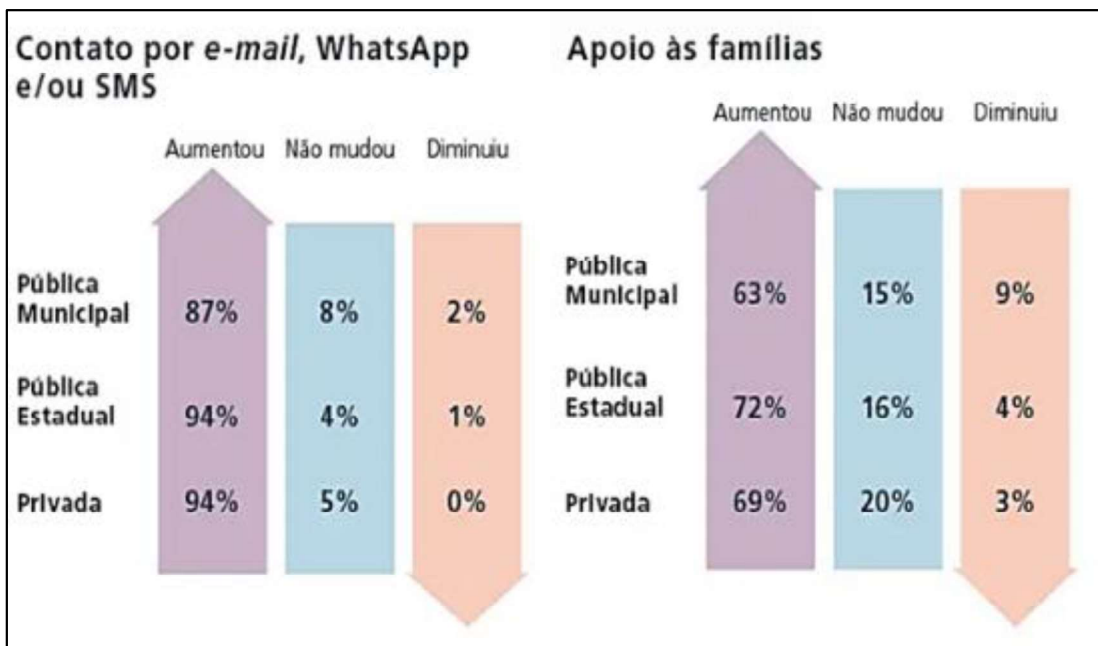
Fonte: FCC - Informe 02 (2020b, p.04)

Com respeito ao uso das TDIC's, percebe-se que a rede privada e estadual, apresentaram o mesmo crescimento com índice de 94%, ainda que o resultado da rede municipal tenha sido também bastante expressivo apresentando 87% de participação dos docentes no contato por e-mail, WhatsApp e/ou SMS.

Por outro lado, no tocante ao apoio familiar, o parecer da rede pública municipal aparece com um (63%) e a privada com (69%). Os resultados demonstram menor apoio por parte das famílias dos alunos nas redes municipal e particular, em relação ao ensino público estadual, contrastando com os índices de (72%). Conforme figura 2.24., a seguir:

**Figura 2.24.**

Contato com alunos e famílias



Fonte: FCC - Informe 02 (2020b, p.05)

Nesta perspectiva, Moran (2020b, s.p.), destaca que o uso das TDIC's viabiliza o acesso aos alunos, considerando que: "hoje podemos redesenhar as melhores combinações possíveis na integração de espaços, tempos, metodologias, para oferecer as melhores experiências de aprendizagem a cada estudante de acordo com suas necessidades e possibilidades".

O autor (2020b, s.p.), considerou: "o avanço das plataformas digitais e a facilidade de ver-nos de forma síncrona, as possibilidades de combinação, integração e personalização se ampliaram de forma muito diversificada e intensa".

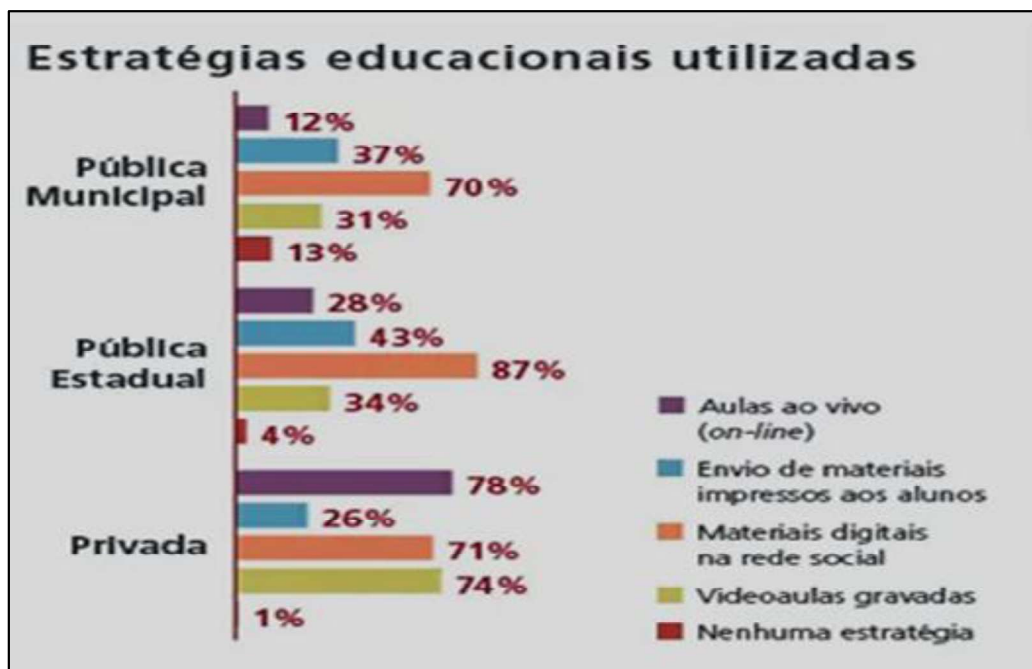
O mesmo autor (2020b, s.p.), enfatiza que se precisa pensar os modelos ativos:

. . . predominantemente presenciais, em modelos ativos parcialmente presenciais e digitais, e modelos ativos de ensino e aprendizagem totalmente online, dependendo das necessidades específicas dos estudantes (crianças, jovens, adultos), das competências a serem trabalhadas em cada etapa e área de conhecimento e do grau de maturidade e autonomia de cada um (Moran, 2020b, s.p).

Assim, a FCC (2020b), analisou entre os professores, as estratégias educacionais utilizadas em tempo de pandemia. E verificou-se que em sua maioria utilizam: na rede municipal 70% materiais digitais na rede social, 87% materiais digitais na rede social e a rede privada, 78% aulas ao vivo (online). Conforme figura 2.25., a seguir:

**Figura 2.25.**

*Estratégias educacionais utilizadas*



Fonte: FCC - Informe 02 (2020b, p.05)

Nesse aspecto Moran (2020b, s.p), explica que “até pouco tempo atrás víamos a parte online do híbrido só como acesso à informação, como uma etapa de preparação para a sala de aula, onde poderíamos aprofundar e aplicar os conceitos estudados previamente no online”. E considera que o ensino híbrido é uma viabilidade para o retorno seguro ao ensino presencial, mas também será uma possibilidade de inovar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem:

Agora percebemos que também podemos desenvolver projetos no online de forma assíncrona e síncrona, podemos discutir casos, compartilhar experiências. Muitas das atividades que imaginávamos que só seriam viáveis no presencial podem ser realizadas com bastante qualidade no online, principalmente com crianças maiores, jovens e adultos. Muitas atividades de experimentação corporal (dança), ou de práticas médicas

precisam mais de contato físico. Mesmo elas podem ser integradas e combinadas com experimentações em ambientes virtuais imersivos (Moran, 2020b, s.p.).

Assim, o mesmo autor (2020b), considera que os avanços da educação e a pandemia:

. . . nos fez descobrir possibilidades que antes pareciam distantes ou complicadas. Está claro que os modelos ativos flexíveis e híbridos serão preponderantes daqui em diante – principalmente para jovens e adultos - com várias combinações e desenhos didáticos. Eles vieram para ficar e impactarão profundamente a educação em todos os níveis nos próximos anos (Moran, 2020b, s.p.).

No processo, a pandemia Covid-19 tem impactado diretamente a vida social da população brasileira, gerando uma crise sanitária, econômica, educacional, entre outras. O que é ressaltado por Santos (2020a, s.p.), “o Brasil está em alerta, principalmente nos estados do Rio de Janeiro e Ceará que apresentam quase 100% dos leitos de UTI ocupados”.

Com isso, o período de suspensão das aulas presenciais produziu diferentes consequências no processo de ensino e aprendizagem, no acesso à educação, à internet e toda a estrutura que compõe a realidade do ensino remoto emergencial no Brasil. Salientando, as TDIC's e as dificuldades enfrentadas pelos docentes do ensino presencial, que não dominavam as ferramentas tecnológicas, a infraestrutura e o acesso às plataformas, passando-se a adotar diferentes ferramentas tecnológicas, até então, pouco ou nada utilizadas nas salas de aula.

Neste contexto, analisou-se os impactos da pandemia, a partir da suspensão das aulas presenciais e das necessidades dos envolvidos. (Ver *tabela 2.15.*)

**Tabela 2.15.**

*Impactos da pandemia com a suspensão das aulas presenciais*

---

A saída de alunos da rede privada para as escolas públicas, gerando tensões sobrecarga.

A falência de escolas privadas, principalmente aquelas que ofertam educação infantil.

---

---

Demissão de muitos professores e sobrecarga de trabalho após a transposição das aulas presenciais para o remoto.

Impactos diretos no aprendizado, principalmente nos anos iniciais.

Fechamento das escolas (suspensão das aulas presenciais)

A desigualdade educacional no Brasil

A dificuldade de apoio dos alunos (pais não alfabetizados)

Acesso à merenda escolar (desnutrição)

Falta de apoio dentro de casa para os estudos (mesmo os pais sendo alfabetizados)

---

Dessa forma, verificou-se que existem muitas fragilidades no sistema educacional, no que se refere o uso das tecnologias, principalmente, no período de distanciamento social, considerando: as aulas remotas, o acesso à internet, a sobrecarga de trabalho quando os professores tiveram que gravar vídeos, utilizarem plataformas, aplicativos e interagir de forma síncrona a assíncrona. O que considera Moran (2021, p. 1), que “apesar das muitas contradições, carências e profunda desigualdade econômica, tecnológica e educacional, está havendo um crescimento consistente de projetos pedagógicos interessantes, flexíveis, ativos, com foco no desenvolvimento de competências e valores”.

O mesmo autor (2021), destaca que está havendo uma mudança de mentalidade, uma vez que, instituições, professores e alunos tiveram que se adaptar ao ensino remoto:

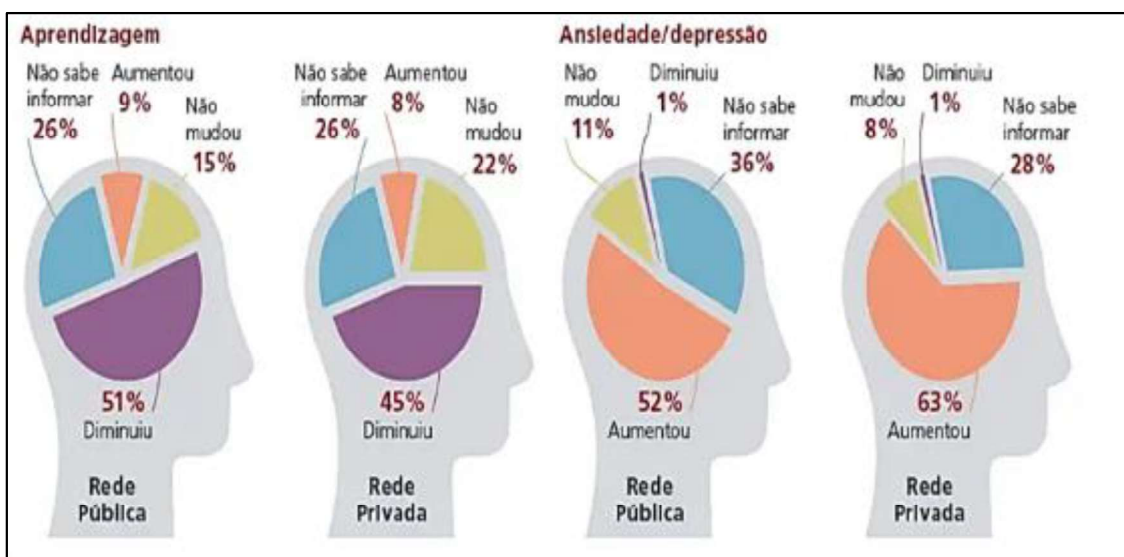
Percebemos que muitas das atividades que imaginávamos que só seriam viáveis no presencial (como a aprendizagem por projetos, em times) podem ser realizadas com bastante qualidade no online, principalmente com crianças maiores, jovens e adultos. A separação entre espaços físicos presenciais e digitais será cada vez menor, assim como acontece com as outras áreas da nossa vida e há um crescente consenso de que veremos, a partir de agora, muitas propostas diferentes de ensinar e de aprender, mais personalizadas e participativas, de acordo com a situação, necessidades e possibilidades de cada aprendiz. Num período tão desafiador como o que vivemos atualmente, com empobrecimento, desemprego e tantos problemas por resolver, podemos aproveitar a crise

como uma oportunidade para avançar em propostas que tragam valor para os estudantes a um custo acessível: a educação híbrida é um dos caminhos (Moran, 2021, p. 1).

No entanto, ao analisar os resultados da FCC (2020b), sobre os efeitos da transferência das aulas presenciais para o remoto. Verifica-se que o processo de aprendizagem diminuiu nas diferentes redes (pública e privada) e houve um aumento de ansiedade e depressão entre os alunos. Conforme apresentado na figura 2.26., a seguir:

**Figura 2.26.**

*Efeitos da suspensão das aulas presenciais para os alunos*



Fonte: FCC - Informe 02 (2020b, p.7)

Neste sentido, é importante um trabalho pedagógico de motivação e acompanhamento dos alunos, sua aprendizagem e sua saúde emocional no momento de pandemia. O que é destacado por Moran (2020a), sobre a importância das relações interpessoais na educação, considerando que o distanciamento social:

. . . aguçou nosso olhar para a educação como encontro vivo entre pessoas – todos os envolvidos - que desenvolvem competências cognitivas, socioemocionais e éticas. Mostrou a importância da empatia, da resiliência, do acolhimento, da escuta ativa, do estabelecimento de vínculos, do compartilhamento de saberes, da flexibilidade para entender

que a situação e necessidades de cada um são diferentes. Muitos perceberam a fragilidade da vida, a importância do afeto, de valorizar-se, de desenvolver projetos interessantes, de gostar de aprender e de viver de forma mais simples (Moran, 2020a, p. 1).

Procurou-se, então, salientar o momento da transição do ensino presencial para o remoto, em março de 2020, como um caminho de recriação das práticas pedagógicas, a partir da EaD, o que gerou novas demandas para os professores do ensino presencial, salientando a importância das TDIC's para o acesso às aulas remotas. O que é considerado por Moreira et al. (2020), quando analisam o processo de transferência, desde as metodologias e estratégias utilizadas, até então no ensino presencial, fazendo-se necessário que os professores, de forma emergencial, se reinventem em suas práticas, gravando aulas e aprendendo: “a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom” (Moreira et al., 2020, p. 352).

Nesta perspectiva, a formação de professores tornou-se necessária para o desenvolvimento de competências docentes, no que se refere ao uso das tecnologias nas práticas em plataformas e mídias digitais. O que evidencia Oliveira et al. (2020), quando analisam as práticas de formação docente de uma rede de ensino privada, que contratou uma empresa de assessoria para formar o corpo docente para o ensino remoto, possibilitando o uso das ferramentas: *Google Classroom* e *Google meet*, com um acompanhamento bem próximo de uma equipe de mentores, que apresentaram todas as ferramentas disponíveis na plataforma *Google*.

Os autores (2020), destacam que esta formação se deu, a partir das necessidades do ensino remoto, foi realizada por meio de oficinas com carga horária de duas horas semanais, contaram com a possibilidade da capacitação para a certificação do *google for education*, enfatizando suas estratégias para o ensino remoto:

Diante das grandes transformações sofridas em decorrência da Covid-19, a escola privada encontrou na formação docente uma maneira de dar

suporte aos profissionais (professores) para que se adequassem ao novo modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) a fim de dar continuidade às aulas, mesmo que online. Essas aulas remotas impulsionaram mudanças no modo de planejar, desenvolver e avaliar as atividades de aula no ERE, contemplando pontos fundamentais, por meio do diálogo, para que os professores consigam superar suas dificuldades e contribuir para o fortalecimento educacional momentâneo, mobilizados pelas Tecnologias Digitais Interativas (TDIs) (Oliveira et al., 2020, p.15).

Para Valente et al. (2020), vivenciam-se grandes desafios na educação, que: “por força e obra da realidade, um tempo de necessária humildade, em que todos necessitam ‘aprender a aprender’ as questões inerentes à utilização das tecnologias como parceira para a efetivação da prática docente nessa nova forma de ensinar” (Valente et al., 2020, p. 5).

Oliveira et al. (2020), salientam os espaços da formação de professores como possibilidade de contribuir no ensino remoto, a partir das discussões de quais ferramentas podem ser utilizadas nos ambientes virtuais, bem como o compartilhamento de materiais e interações, frente às potencialidades e fragilidades das novas formas de ensinar e aprender. Destacando a importância:

. . . dialogar e refletir no coletivo a respeito da própria formação sobre aspectos como: (I) tecnologias digitais adotadas; (II) potencialidades e fragilidades de tecnologias empregadas em atividades; (III) adequação e inadequação de uma determinada tecnologia em relação ao tipo de conteúdo da disciplina; e (IV) relatos de best practices (melhores práticas).

Já em relação ao item (b), a inferência está pautada no fato de a rede privada de ensino apresentar professores (Oliveira et al., 2020, p.15).

Nesta perspectiva, os autores (2020), percebem a formação de professores como momentos de recriação e construção de diálogo e reflexão:

. . . é importante pensar as formações docentes para além da instrumentalização, de modo a criar momentos de reflexão e diálogo. Além disso, faz-se necessária a discussão sobre o que tem sido elaborado, para além da própria produção. Compartilhar e problematizar estratégias didáticas, a partir de boas práticas no coletivo, potencializa o ensino e a aprendizagem, para que haja engajamento entre os pares, enquanto momentos formativos, em que mesmo se tratando do ERE, as aulas online possam ser dialógicas e não meramente expositivas (Oliveira et al., 2020, p.16).

No entanto, consideram as outras realidades onde professores, não haviam interagido com suas turmas e não havia até o momento, nenhuma iniciativa dos órgãos competentes para garantir o acesso e o direito à educação. O que vai ao encontro de Valente et al. (2020, p.06), quando destacam o período de distanciamento social e respectivamente, o tempo em que os alunos ficaram sem aulas, por conta do distanciamento social e do acesso a uma plataforma oficial:

Hoje, devido à pandemia da Covid-19, não temos certezas absolutas: estamos todos no mesmo barco, aguardando o desenrolar da fabricação de uma vacina que possa nos proteger contra esse vírus devastador, que mata mais de mil pessoas por dia no Brasil, desde o mês de março de 2020 e, em decorrência desse estado de calamidade, as aulas foram suspensas no mundo inteiro em todos os níveis de ensino. Na Universidade Federal Fluminense, as aulas foram suspensas desde o mês de março e retomadas a partir de 14 de setembro (Valente et al., 2020, p. 6).

Neste sentido, destaca-se a importância de investir nos professores, na sua formação enquanto corpo docente, considerando suas potencialidades e fragilidades para a criação de novas interações, práticas e estratégias, que

possam fortalecer os vínculos, salientando o uso de tecnologias na sala de aula ou nos AVA, que contribuem nas relações interpessoais e no processo de ensino e aprendizagem, através de atividades diversificadas, combinadas e personalizadas, que favoreçam interação e momentos de aprendizagem. O que é destacado por Moran (2020a), quando retrata as transformações na educação impulsionadas pela pandemia:

Cresceu a importância dos modelos híbridos, da aula invertida com materiais interessantes, em que cada aluno estuda em tempos diferentes, depois realiza desafios individuais e em grupo de aplicação mais imediata, utilizando diversas plataformas digitais, com momentos offline combinados com outros online para apresentação, discussão online e formas mais imediatas de avaliação (Moran, 2020a, p. 1).

Diante do exposto, é importante destacar a resignificação das práticas docentes ocasionadas pelo distanciamento social, o que levou os professores a uma nova forma de pensar e agir, por meio das TDIC's, e respectivamente desenvolver competências, habilidades e saberes pedagógicos, tecnológicos, socioafetivos e auto avaliativo. O que enfatizado por Dantas (2020), quando ressalta o novo olhar da educação, a partir do ensino remoto:

. . . proporcionar uma (re)significação da prática docente significa assumir os limites e possibilidades da ação educativa em seu fazer pedagógico, o qual abrange “o que ensinar” e “como ensinar”, articulado ao “para quem” e “para quem”, expressando a unidade entre os conteúdos teóricos e instrumentais, sob diferentes configurações, sem que se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um sobre o outro. Enfim, os estudos teóricos realizados durante essa pesquisa promoveram discussões relevantes sobre competências, habilidades e saberes necessários à prática docente. Os limites e as possibilidades identificadas

pelos autores pesquisados, indicam que é possível desenvolver uma “práxis” criadora vinculando o pensar e o agir na perspectiva da unicidade, da inventividade, da irrepetibilidade, em momentos de crise, de mudanças em que se encontra a educação brasileira (Dantas, 2020, p. 7).

O mesmo autor (2020), enfatizou distanciamento social e o ensino remoto, como um aprendizado aos professores, desacomodando uma parte deles, que se encontravam estacionados em suas sequências didáticas e salientou:

O ensino remoto emergencial provocou um (re)pensar sobre a prática pedagógica docente. Uma prática que experimenta, que aprende, que inova, que tenta, que arrisca, sempre buscando o melhor para o ator mais importante deste processo e a razão das escolas existirem, o aluno e seu aprendizado (Dantas, 2020, p. 8).

Logo, é importante considerar, que a educação sofre mudanças em suas práticas, a partir das novas experiências trazidas pelas aulas remotas e do uso de ferramentas tecnológicas, que até momento, poucos professores tinham conhecimento e domínio. O que enfatiza Moran (2020b), que estamos num processo de reconstrução das instituições, como um formato de espaço interessante e inspirador. E considera a importante figura do professor como mentor do projeto de vida dos alunos e mediador do conhecimento, destacando:

Também sabemos que as mudanças dependem de políticas públicas educacionais nacionais consensuadas e coerentes, com diretrizes claras e ações para valorização de escolas, gestores, docentes e alunos e adaptadas regional e localmente. Temos avanços, mas são insuficientes. É complicado falar de mudanças na educação em um país com tanta desigualdade em todas as dimensões e com escolas com realidades tão diferentes. Temos escolas públicas e privadas em movimento de transformação mais avançado, muitas com avanços em algumas áreas ou

setores e muitas outras em etapas mais iniciais de transformação. (Moran, 2020b, s.p.)

Nesta perspectiva, a pandemia criou outras possibilidades aos professores, fazendo com que muitos procurassem formação para ministrar suas aulas e interagir com os alunos, trazendo a luz, que trabalhar a distância é um processo complexo de criação e produção, como: webaulas, podcast, microaulas, entre outras práticas, que fazem parte das atribuições dos professores EaD, que no momento, são práticas gerais e necessárias para o acesso à educação em tempos de distanciamento social.